

17
Santa Barbara, 10 de Março de 1921

Elvira! Aborada minha.

Felicidades

Após 1 mês e 10 dias de silencio, recebi tua amavel cartinha de 22 de fev. em a qual te queixas do meu silencio quando era eu quem tinha razão de queixar-me de ti por essa prova de desamor, visto que fuste tu quem passay 38 dias sem escrever-me, enquanto eu te escrevi 4 cartas, sendo uma dellas por favor do Ubaldo, de Curitiba, onde nos encontramos. Tareco que usas a tactica de um grande General Francês da Grande Guerra, (Joffre au V. Hain) quando estava em posições tao de superioridade que não podia resistir a inimigo, atacava-o..., porque, dizia elle, quando se vai atacar o proprio arvor do assalto, infiltra certa coragem e espirito nos combatentes. Assim fareste como não te achas com coragem para resistir as minhas justas recriminações, atacas-me em vez de te manteres simplesmente na defensiva...

II
Eu estava bastante intrigado com
o teu silencio que bateu o record, pois
ate aqui nenhum de nos havia pas-
sado tanto tempo sem escrever ao
outro, procurando mil desculpas para
o teu procedimento, sentia que não
podia encontrar boas pretextos, porque
não encontro um motivo só de que
obrigasse a te emparedares em tão
obstinado mutismo!! Mas... paciencia... pa-
ciencia... rara virtude! —

«Deus nos deu a paciencia
Em tão franca quantidade,
Que mesmo emparedando toda
Sempre nos salta a metade.»... porém
como não ha outro remedio esse mesmo
não remediamos... eu não posso te obri-
gar a curar-me... paciencia...

Muito contente (conquanto, sem es-
peranca de vê-la realisar) disseu-me
tua promessa de vir na Semana San-
ta, passar uns dias aqui, uma vez
que eu prometta que, em melhor, que
eu vá até ahí antes disso, o que
eu acho bastante difficil, pois
este mês tenho muitas viagens,
segunda-feira vou a Supacretan
e dia 26 tenho que estar em Cruz
Alta; mas enfretando pode ser que

III
lá pelo dia 22 ou 23 eu fossa ir... De
seu que o amor faz milagres!...

Mãe sei porque motivo a tua mãe
impõe essa condição de só deixar
te iras depois de eu ter ido até ali,
pois eu sei que tens nozes e de cada
uma delas demorei-me dias, e fui co-
speciallymente versatil-os. Que girovol-
ta faz de mim? Eu também tenho
o meu amor próprio!... e não é jus-
to sacrificar o imponderavelmente a
um simples capricho.

O "amor-próprio" (irmão sempre
da "ambição") apesar dos seus defei-
tos, muito deve o mundo, pois é ele
que quando ferido, atrai a
escuridão, em luzes da liberdade; a
fome, em luzes da fortuna; o obs-
curo, em luzes da glória; o decaído,
em luzes da reabilitação; e assim é
tudo, o homem que perde o amor
próprio é um morto moralmente...

portanto não se deve aniquilá-lo.
O amor todo é desculpável, mas se
vergonhas em ir suplicar o teu
amor de joelhos sobre o cadáver
do meu amor-próprio que é
a mais íntima de todas as coisas?
A posição natural do homem vivo

IV

e em plena actividade, é a vertical,
e quando elle pastija como os vermes,
horizontalmente, inverte as leis da
natureza e cahi no desagrado de Deus!

Que cahia o homem no alysumo mas
com os olhos no céu!! Este meu gesto
não é de soberbia, deffendo simplesmente
as leis da natureza.

Deu finalizar por falta de
tempo, pois aproxima-se a hora
da partida do correio.

Garantidos a todos

do teu maior fiel
Andréu de
H. Sub em paz. A fita e mais
de sua casa passam bem. Quem
passa muito mal é um irmão do
Quidua. Dal